



C²

文 創 誌
#33 / 2019 06

Como construir um mercado de

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

para crianças em Macau?

【Evento】

Arte Macau: fortalecer a arte
com exposições internacionais

【Força Local】

Animações de Macau chegam
ao grande ecrã

Editor

Conselho Editorial da C²

Email

c2magazine.macau@gmail.com

Produzida pela

Companhia de Produção de
Entretenimento Like Lda.

Publicada pelo

 澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

Os pontos de vista e as opiniões constantes da presente publicação são os dos seus autores e entrevistados, não reflectindo necessariamente a posição do Instituto Cultural do Governo da R.A.E. de Macau.

Editorial

Os pais em Macau estão cada vez mais atentos à educação artística dos seus filhos. Escolas e instituições de ensino introduziram elementos artísticos e abriram cursos artísticos para integrar a arte na vida das crianças. No “Destaque”, a Escola de Talentos Anexa a Escola Hou Kong, o estúdio de dança TDSM Kid Dance e a experiente educadora artística Bonnie Leong são convidados a partilhar as suas opiniões sobre o desenvolvimento da educação artística para crianças em Macau.

A primeira edição da “Arte Macau” está prestes a acontecer com pompa, com alguns resorts e empresas de hotelaria a serem convidados a participar na principal actividade: Arte Macau: Exposição Internacional de Arte, que reunirá obras de arte da China e do exterior, da antiguidade aos tempos modernos, e muitos trabalhos vibrantes e clássicos. Na secção “Evento”, quatro das empresas participantes –Melco Resorts & Entertainment Ltd., MGM, Sands China Ltd., Wynn Macau Ltd.–apresentam as características e os destaques das suas exposições. Cinco destacadas curtas-metragens de animação de Macau, subsidiadas pelo Programa de Subsídios à Produção de Curtas-Metragens de Animação Originais do Instituto Cultural foram completadas, exibidas e promovidas nos últimos meses. Na secção “Força Local”, Jay Lei e Zue Ku, dois animadores que receberam subsídios, falam das suas experiências criativas. Além disso, o realizador de animações de Hong Kong, Toe Yuen, um membro do júri do Programa de Subsídios, também aparece nesta secção para dar a sua perspectiva sobre as curtas-metragens de animação de Macau.

Como de costume, os nossos bloggers partilham os seus pontos de vista e novidades sobre as indústrias criativas pelo mundo na secção “Blogues”, trazendo aos leitores a mais actualizada informação cultural e criativa.

Conselho Editorial da C²

Conteúdos

02

Destaque

Como construir um mercado de educação artística para crianças em Macau?

16

Evento

Arte Macau: fortalecer a arte com exposições internacionais

26

Força Local

Animações de Macau chegam ao grande ecrã

30

Agenda Cultural

32

Blogues

Lo Che Ying
Tracy Choi
Lam Sio Man

Um vislumbre de seis novas animações de Hong Kong
Hobby e trabalho

Além da nostalgia—Algumas impressões antes da
abertura da Bienal de Veneza

Un Sio San

Wuzhen: usar a cultura da lentidão para impulsionar
a indústria cultural e criativa

Ron Lam

O relacionamento humano na cidade industrial

A revista gratuita *Acima das Nuvens*

Yap Seow Choong
Johnny Tam

Uma boa perspectiva da habitação pública

A cidade cultural é também uma cidade “check-in”?



Como construir um mercado de educação artística para crianças em Macau?

A educação artística não é invulgar no ocidente, pois é considerada como parte da educação de qualidade. Em Macau, a educação de qualidade está a tornar-se cada vez mais popular e cada vez mais pais dão mais atenção à educação artística das crianças. Para responder à crescente procura, escolas e centros educativos estão a desenvolver unidades de educação artística para os seus currículos, oferecendo cursos de arte para crianças e criando um novo ambiente de educação artística para crianças na cidade.

No Destaque, convidamos a Escola de Talentos Anexa a Escola Hou Kong, o estúdio de dança TDSM Kid Dance e a experiente educadora artística Bonnie Leong a partilharem a sua visão sobre educação artística para crianças em Macau.

Por Jasper Hou
Fotos cedidas por Wong Chi Kin
e pelos entrevistados

Escola de Talentos Anexa a Escola Hou Hong:

a educação artística oferece um
desenvolvimento completo aos alunos



• Vice-directora Chan Hong

A Escola de Talentos Anexa a Escola Hou Kong (HKP, na sigla inglesa) tem crianças desde o nível K1 (três anos de idade) até ao final do ensino secundário (K1-S6), com o foco na educação de qualidade como uma das suas características. Através da criação de diversos cursos de arte para os seus alunos, a HKP visa cultivar a conservação artística, a expressão artística, os comportamentos morais e a confiança das gerações futuras. De acordo com a Vice-Directora da Escola Hou Kong, Chan Hong, a educação artística daquela instituição de ensino é integrada em todos os níveis de ensino, incluindo música, artes plásticas, artes performativas e dança, entre outros, permitindo que os alunos adquiram um desenvolvimento completo.

Cursos de arte à medida para estudantes de diferentes níveis

A HKP tem variantes distintas no ensino de idiomas, educação artística e práticas desportivas. “Não estamos a tentar tornar-nos numa academia de arte. Mas acreditamos que a educação artística é muito benéfica para os nossos alunos”, explica Chan. “A escola presta muita atenção à educação artística dos alunos desde que eles chegam à HKP aos três anos de idade. Aprender sobre arte desde cedo pode ajudá-los a tomarem-se indivíduos completos com espírito inovador e um carácter positivo. É por isso que é extremamente importante oferecer educação artística aos nossos alunos.”



Actualmente, a HKP oferece cursos de arte em música, pintura, caligrafia e coreografia. “O nosso curso de música, por exemplo, é projectado de acordo com as necessidades de desenvolvimento psicológico das crianças”, explica Chan. “Criámos o curso de piano para alunos do K3 ao P3. Para os alunos que vêm dos níveis P4 a P6, temos um curso de instrumentos de cordas. No ensino médio, montámos um curso electivo de música de instrumentos de sopro. Criámos estes cursos para permitir que cada aluno maximize o seu potencial. Além disso, a HKP espera também que todos os alunos da escola possam aprender pelo menos uma arte. Isso seria incrivelmente benéfico para o seu desenvolvimento futuro.”

- A escola oferece diversos cursos e actividades artísticas, como música, pintura e dança, entre outras.



Construir um ambiente artístico

De acordo com a Vice-Directora Chan, a HKP oferece acesso igual à educação artística para todos os alunos. “A escola oferece um número suficiente de pianos para os alunos usarem nas aulas. Durante os fins-de-semana, as salas de piano estão todas abertas para que os nossos alunos possam ter espaço e tempo para praticar”, diz Chan. Além disso, ela afirma também que a escola não criou cursos de arte para atender às preferências dos pais, mas sim por responsabilidade social, para melhorar a conservação da arte em Macau a partir das gerações jovens.

A educação artística pode impulsionar a criatividade, imaginação e as capacidades inovadoras dos alunos, por isso, a educação artística e os cursos de conhecimentos básicos são complementares entre si. “A escola não força os alunos a aprender arte. Em vez disso, incentivamos os alunos a aprender arte voluntariamente, disponibilizando um ambiente artístico imersivo, onde os alunos possam ter algumas ideias gerais sobre arte, possam apreciar a arte e ter o seu próprio entendimento”, explica Chan. “O apoio e a participação dos pais também desempenham um papel importante na nossa educação artística. Todos os pais demonstram uma atitude positiva e de apoio à educação artística da escola.”

- A expressão dramática foi introduzida nas aulas da escola, o que pode ajudar os alunos a perceber melhor os materiais didácticos.

A HKP combina cursos convencionais com artes performativas. “Os professores integram as artes performativas no seu ensino. Eles deixam os alunos interpretarem as personagens da literatura, o que permite que os alunos tenham uma compreensão mais profunda das origens históricas das personagens e das relações entre si”, explica Chan. “A apresentação em palco não só permite que os alunos tenham uma compreensão mais profunda do conhecimento que aprendem nos livros didácticos, mas também aumenta a sua confiança e ajuda-os a construir um melhor relacionamento com os colegas.” Esta transformação requer um longo período de prática e não pode ser alcançada em apenas algumas aulas, acrescenta a Vice-Directora.

“Além disso, a escola organiza uma performance de piano no auditório antes do início das aulas. Durante a aula, também tocamos obras famosas da China e do exterior”, diz Chan. “Convidamos regularmente artistas locais e do exterior para tocar. Estamos a construir um ambiente artístico na escola através de diversos meios.”

Oferecer uma educação artística geral

Em comparação com os centros de educação artística no mercado local, a educação artística da HKP é mais geral e visa promover um desenvolvimento equilibrado entre os estudantes. “Os centros de ensino de arte no mercado oferecem treino profissional aos consumidores. Mas na HKP queremos providenciar uma plataforma onde os alunos possam ter acesso à educação artística geral e explorar o que lhes interessa. Se os alunos tiverem interesse em aprender mais sobre arte, podem depois encontrar um centro de educação artística adequado para o treino avançado”, comenta Chan.

A Vice-Directora Chan acredita que há um vasto património cultural intangível em Macau, como a dança do dragão bêbado, o canto narrativo em cantonense conhecido como Naamyam e as danças folclóricas locais, que podem ser integradas no currículo de educação artística da escola para educar os alunos sobre as tradições e a cultura locais. Na sua perspectiva, deveria ser uma responsabilidade das pessoas de Macau preservar e transmitir a cultura local. “A HKP planeia trazer a cultura e as artes locais para o espaço da escola, para promover a preservação da cultura local. Além disso, também estamos a planear contratar talentos artísticos relevantes e desenvolver o nosso método de ensino para melhorar a qualidade de nossa educação artística.”



- A escola convida regularmente artistas e organizações locais e do exterior para actuar, numa tentativa de construir um melhor ambiente artístico para os estudantes.



TDSM Kid Dance:

a filosofia central do treino de *street dance* para crianças é ensiná-las a criar a sua própria dança



• Popeye Hong

Fundada em 2016, o TDSM Kid Dance é o primeiro centro de educação de dança de rua em Macau dedicado especificamente a crianças. O centro oferece aulas de diferentes estilos de dança de rua para crianças abaixo dos 14 anos. O fundador e treinador da TDSM, Popeye Hong, acredita que aprender a dançar *street dance* pode ajudar as crianças a aumentar a sua confiança e torná-las mais extrovertidas. Na opinião de Hong, dar cursos de dança de rua às crianças lançará as bases para que elas se desenvolvam.



Oferecer tanto cursos convencionais como cursos profissionais

Ao oferecer cursos convencionais e cursos profissionais, o TDSM Kid Dance posiciona-se como um centro de treino com foco na *street dance* para crianças. Os cursos estão divididos em cursos convencionais e cursos profissionais especialmente desenhados para os membros do TDSM Kid Dance Crew. Estudantes de cursos convencionais podem entrar nos cursos profissionais para treino avançado se passarem na avaliação, diz Hong. A diferença entre os cursos convencionais e profissionais é que existem mais tipos de cursos que os alunos podem fazer, do hip hop e do jazz ao popping, locking, breaking e wrecking, entre outros.

Os cursos profissionais estão criados para preparar os alunos para grupos de dança profissionais. “O Kid Dance Crew do TDSM representou o centro em várias competições de *street dance*, o que proporcionou aos alunos uma experiência mais directa com o palco”, conta Hong. “Participar em competições e ganhar prémios também nos ajuda a ganhar exposição nos meios de comunicação. Isso é muito útil em termos de construção da marca.” O centro foi convidado para uma série de grandes competições e ganhou prémios tanto em concursos nacionais como internacionais nos seus dois anos de desenvolvimento.

A *street dance* aumenta a confiança e cultiva o charme

De acordo com Hong, os estudantes menores de idade no centro têm entre 3 e 14 anos. O centro treina presentemente cerca de 500 estudantes, 70 por cento dos quais são menores de idade, os mais jovens apenas com três anos. “Os pais levam os filhos para se inscreverem nos nossos programas. Eles mostram uma atitude muito positiva em relação ao que estamos a fazer. Às vezes temos de organizar mais aulas para as crianças da equipa, para se prepararem para as competições. E os pais estão de bem com isso. Eles estão mais dispostos a dar mais tempo ao filhos para praticarem depois de os verem atingir resultados nas competições”, diz Hong.

A maioria dos pais acredita que a *street dance* é

um desporto muito atractivo, que revela a força e o charme de cada um. Do seu ponto de vista, a *street dance* permite que as crianças se expressem com confiança. Hong, por outro lado, vê a *street dance* como uma arte útil que aumenta o controlo que as crianças têm sobre o seu próprio corpo, a agilidade e a sua capacidade de entender os ritmos. “A coisa mais importante no treino de *street dance* é ensinar as crianças de uma forma que cultive um desenvolvimento psicológico completo e as ensine a ter uma compreensão básica da *street dance*, e depois ensiná-las a criar os seus próprios movimentos de dança. Este é o meu objectivo enquanto treinador de dança”, acrescenta Hong.



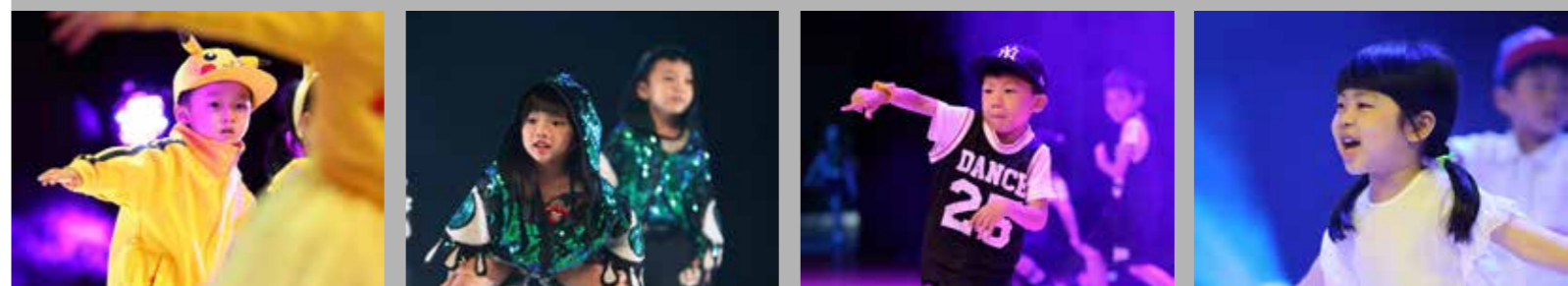
• Os mais jovens alunos representam os centros de dança em competições de *street dance*, para acumular experiência em primeira mão.

Ensinar as crianças a serem criativas

Hong tenta evitar ensinar às crianças um padrão único no que toca a julgar os movimentos de dança. “Quando estou a ensinar os meus alunos, tento orientá-los no sentido de terem a sua própria forma de pensar, para que eu não quebre a sua confiança”, explica Hong. Ele acredita que, se o professor definir quais são os movimentos de dança certos ou errados para os alunos, eles não pensarão muito sobre os chamados movimentos de dança “errados”. Neste caso, é melhor guiá-los para tornar os movimentos da dança mais naturais. “Muitas crianças perdem gradualmente a criatividade à medida que crescem. Isso acontece porque estão constantemente a ser rejeitadas e negadas ao crescer, o que coloca restrições ao seu pensamento criativo. É por isso que considero que cultivar a

criatividade é a filosofia educacional central no nosso centro”, explica Hong.

A TDSM em breve dará início à sua nova marca Battle Kid para treinar melhor os alunos para serem mais criativos. “O Battle Kid pode efectivamente ensinar as crianças a colocar em prática o que aprenderam com os nossos cursos. Através de batalhas de dança, os nossos alunos podem fazer uso dos movimentos básicos de dança que aprenderam e expressar os seus sentimentos. Eles aprenderão gradualmente como inovar nos seus movimentos de dança. Isto permitirá que eles possam expressar-se, para colocar em prática o que aprenderam”, diz Hong.



• Os cursos de dança cobrem áreas como o hip hop, jazz, popping e locking, entre outras.

O desenvolvimento comercial da educação artística para crianças

Em comparação com os estudantes mais novos, os adolescentes do TDSM podem transferir-se para outros tipos de cursos sempre que quiserem. Quanto às crianças, a história é outra. “As crianças são diferentes. Por exemplo, uma criança de cinco anos pode continuar a dançar depois de chegar aos dez anos”, diz Hong. “Do ponto de vista comercial, os alunos mais novos são os nossos clientes de longo prazo que mantêm o nosso centro activo. É por isso que acredito que o treino de dança para crianças abrirá caminhos para que aumentemos a nossa fatia do mercado. Para as pessoas cujo trabalho está relacionado com a *street dance*, o percurso de carreira mais comum é participar em competições e tentar obter prémios para aumentar o seu valor de negócio. Mas na verdade

não é uma tarefa fácil comercializar-se a si próprio. Se mudarem o foco para o treino de dança para crianças e abrirem os seus centros de treino, poderão construir a sua própria marca rapidamente e alcançar uma operação em cadeia.”

Hong reparou que vários centros de educação artística dedicados a crianças abriram em Macau. “Penso que uma das vantagens do mercado em Macau é que tem uma economia robusta e uma boa oferta de empregos. Isto oferece aos pais mais incentivos para investir na educação artística dos seus filhos”, diz Hong. “Mas acho que a coisa mais importante a considerar aqui é como construir o valor da marca de cada um no mercado!”

Bonnie Leong

educadora de arte experiente: ensinar as crianças a expressarem-se



• Bonnie Leong

Nascida em Macau, Bonnie Leong formou-se em Artes em Vancouver e estabeleceu-se no Canadá. Ela tem agora anos de experiência de ensino em educação artística para crianças. Nos últimos anos, Leong regressa regularmente a Macau e organiza *workshops* sobre educação artística para crianças. Através do ensino de diferentes artes às crianças, Leong é capaz de ensinar os seus alunos a expressarem-se e a entenderem melhor o seu relacionamento com outras pessoas, ajudando as crianças a obter um melhor desenvolvimento psicológico.

A arte ajuda as crianças a expressarem os seus sentimentos

Leong está muito ocupada com o seu trabalho no Canadá. Mas ainda encontra tempo para voltar a Macau. “Vivi em Macau quando era pequena. Desde a infância, tive sempre um grande interesse por arte. Mas não tive muitas oportunidades para aprender”, lembra Leong. “Por isso, quero trazer novos conceitos de educação artística e métodos de ensino para as crianças em Macau. Acho que isto é algo muito significativo.” Leong acredita que as crianças têm dois traços de personalidade que são muito semelhantes aos dos artistas: uma curiosidade genuína e teimosia.

Na sua opinião, ensinar as crianças a criar arte pode capacitá-las a expressarem-se com mais clareza, gerar mais confiança, imaginação e criatividade, o que é muito benéfico para a construção de carácter e um desenvolvimento completo. “Ao fazer arte, as crianças podem ter mais espaço para se expressar”, explica Leong. “Às vezes elas podem ter medo de se expressar. Mas fazer arte pode ajudá-las a sentirem-se seguras. Durante este processo, elas estão mais abertas aos adultos e falam sobre os seus sentimentos ou até sobre as coisas que guardam para si mesmas. Esta é a magia da arte.”

• Os pais serão capazes de compreender melhor os seus filhos através de actividades feitas em conjunto



Rotatividade de alunos e aulas feitas a medida das necessidades dos alunos

Leong roda os alunos pelas diferentes aulas com base na sua personalidade. “Cada aluno tem um historial de crescimento diferente e uma experiência de vida personalidade e *hobbies* únicos, entre outros aspectos. É por isso que precisamos adoptar diferentes métodos de ensino para responder às suas necessidades”, explica Leong. “Nos meus *workshops*, há aulas focadas em diferentes capacidades. Algumas aulas são projectadas para melhorar a capacidade de expressão, enquanto outras se concentram no desenvolvimento da confiança. Há também aulas que ajudam os alunos a controlar as suas emoções. Também organizei aulas para crianças que têm transtorno de personalidade.”



• Quando estão a criar arte, as crianças têm mais espaço para se expressarem a si próprias e aos seus sentimentos



Os *workshops* de Leong concentram-se no ensino de pintura. Ela combina outras formas de arte, como a narração de histórias, jogos, teatro e dança, entre outras, com as suas aulas de pintura. Leong incentiva os seus alunos a observar e interagir com o mundo através de diferentes formas e métodos artísticos. Ela também incentiva as crianças a expressarem-se com diferentes expressões artísticas. “A pintura é apenas uma forma de expressão. Também ensino aos meus alunos outros métodos e formas de expressão, permitindo que experimentem diferentes formas de arte. Isto dá-lhes mais espaço para perceberem a sua criatividade e expressarem-se de maneiras diferentes. Este é o núcleo das minhas aulas.”

O que pode melhorar na educação artística para crianças de Macau?

Na perspectiva de Leong, a educação infantil no Canadá centra-se mais em permitir que as crianças se expressem livremente. O espaço também é incrivelmente importante para as crianças quando fazem arte, acrescenta Leong. Mas o espaço passa a ser um recurso escasso em Macau, o que coloca restrições à organização de actividades artísticas. Leong não teve outra alternativa a não ser fazer ajustes ao seu currículo. Além disso, Leong pensa que geralmente há mais estudantes em cada turma em Macau e, portanto, há mais regras de sala de aula e de disciplina a seguir. Isto limita até certo

ponto a liberdade das crianças para criar arte. Mas também é verdade que é muito difícil ter turmas pequenas em Macau. Além disso, o Canadá tem uma infra-estrutura relevante mais madura quando comparado com Macau. Se os professores descobrem que as crianças estão a ter problemas durante o processo de aprendizagem, podem encaminhá-las para um psicológico e ajudá-las a receber ajuda profissional. Na opinião de Leong, estas são as coisas que a indústria da educação artística em Macau pode aprender com o Canadá.



• Permitir que as crianças se expressem através da arte e interagir uns com os outros através da criação artística

A educação artística para crianças precisa do apoio dos pais

Leong acredita que o encorajamento e o apoio dos pais são muito importantes para os filhos. Na maioria das vezes, as crianças fazem arte para obter reconhecimento e elogios dos seus pais. Neste caso, os pais podem juntar-se aos seus filhos e fazer arte em casa, por exemplo, fazendo artesanato e pinturas, entre outras. Ao fazer arte com as crianças, os pais podem conversar com os seus filhos e conhecer os seus conceitos para a arte que estão a fazer. Durante o processo de criação, as crianças baixam naturalmente as suas defesas e sentem-se relaxadas. Dito isso, os pais serão capazes de saber melhor o que os seus filhos estão realmente a sentir e a pensar. Ao fazer isto, os pais podem saber que problemas os seus filhos estão a enfrentar.

Com a experiência profissional no campo da educação artística, Leong sabe que educar crianças sobre arte é um processo de longo prazo, o que significa que apenas algumas aulas não se traduzirão em resultados imediatos. O que realmente ajuda as crianças a progredir são os esforços que os seus pais fazem para contribuir para o processo de aprendizagem. “Não posso ficar por muito tempo sempre que volto a Macau. As minhas aulas geralmente duram um ou dois meses. Então, a minha influência sobre as crianças é muito limitada”, conclui Leong. “É por isso que o modo dos pais ensinarem os filhos de forma correcta é igualmente importante.”

Arte Macau: fortalecer a arte com exposições internacionais



“Arte Macau” é um mega-evento internacional de artes e cultura que se estende por cinco meses e será realizado de Junho a Outubro deste ano, apresentando uma série de exposições de arte em vários locais de exposição em Macau. O evento principal, “Arte Macau: Exposição Internacional de Arte”, convidou resorts e hotéis internacionais em Macau para participar nesta festa da arte. Eles ajudarão a trazer incríveis obras de arte locais e do exterior para a cidade. Os trabalhos artísticos expostos são diversos, abrangendo pintura, cerâmica, escultura, instalações interactivas e arte multimédia. A “Arte Macau” mostrará o encanto das artes visuais contemporâneas com uma fórmula diversificada.



Então, como é que os resorts e hotéis internacionais em Macau combinam estes eventos de arte com os seus espaços únicos, para maximizar o charme das peças criativas dos artistas? Que tipo de papel a administração desses resorts e hotéis terá na promoção da arte? Nesta edição, convidamos representantes da Melco Resorts & Entertainment Ltd., da MGM, da Sands China Ltd. e da Wynn Macau Ltd. a partilhar connosco as suas respostas a estas interessantes perguntas.



• Good Intentions, de KAWS

Melco Resorts & Entertainment Ltd.: Encontros Inesperados

O tema da exposição no espaço da Melco é “Encontros Inesperados”, que visa aproveitar ao máximo o espaço do hotel e construir uma incrível experiência de artes visuais para o público. Entre todas as exposições, *Good Intentions*, de KAWS, e *Continuel Lumière au Plafond*, de Julio Le Parc, por exemplo, são excepcionalmente atraentes.

Os bonecos de KAWS são incrivelmente populares em todo o mundo. Não há muito tempo, os seus bonecos de grande escala criaram uma tendência bastante popular em Taiwan e Hong Kong. As suas figuras mais conhecidas e mais parecidas com brinquedos de larga escala são das da série COMPANION, que fundem características do Rato Mickey, um palhaço e um crânio, reexaminando o nosso conceito de nostalgia. “*Good Intentions*, de KAWS, é o trabalho mais esperado da



• Frederic Winckler

exposição”, afirma Frederic Winckler, vice-presidente executivo e director de marketing e de marca da Melco. “A instalação será apresentada numa extensa área dentro do hotel. Com o COMPANION mais pequeno a abraçar a perna do maior, o trabalho evoca também um sentimento de empatia, fazendo com que os espectadores reflectam sobre as relações humanas, especialmente entre pais e filhos.”

Em comparação, *Continuel Lumière au Plafond*, de Julio Le Parc, é uma peça de arte mais pequena, que consiste em vários espelhos pendurados no tecto. Esta instalação imersiva de Julio Le Parc mostra o controlo do artista sobre luzes e sombras e o seu conceito de arte, de oferecer ao público uma experiência de arte imersiva. Tiras de espelhos reflectem a luz para criar um intrigante movimento de luzes e sombras, levando a uma especulação ilimitada, balizada apenas pela imaginação de cada um.

O espaço é o aspecto mais importante das exposições. Mostrar trabalhos de artistas em lugares apropriados é uma questão de mostrar respeito pelos artistas e pela sua arte. “Reunimos obras de arte em todo o mundo através de diferentes canais. Mas se não tivermos locais adequados para mostrá-los, seria um desperdício de recursos. Por isso, seleccionámos cuidadosamente peças de arte com base nas características de diferentes espaços. Além disso, a qualidade da obra de arte também é levada em consideração”, destaca Winckler. “Desta vez, a exposição mostra como a arte contemporânea transformou o seu modo tradicional de expressão. As obras de arte em exposição são de mestres de todo o mundo. Eles são os artistas que exploram a profundidade da arte

e da estética com várias formas de tentativas e expressão. Esperamos que o público possa apreciar e desfrutar da sua arte. Se a exposição pudesse despertar reflexões mais profundas, então seria incrível.”

“A arte moderna não se limita a qualquer forma de arte particular. Por vezes, quando apreciamos peças de arte, nem conseguimos identificar de que tipo de arte se trata. Mas isso é exactamente o que torna a arte fascinante”, conclui Winckler. “Numa época em que o volume de informação que recebemos é esmagador, a criatividade vinda da vida quotidiana é tão importante quanto a educação artística. A criatividade na vida quotidiana pode intrigar o público com mais facilidade, o que é muito benéfico para a promoção da arte. Seja o Morpheus Hotel ou o restaurante Voyages, de Alain Ducasse, os resorts de Melco estão todos projectados com elementos únicos e interessantes. Andar por estes belos exemplares de arquitectura e ter encontros inesperados com peças de arte incríveis será definitivamente uma experiência maravilhosa.”

• Continuel Lumière au Plafond, de Julio Le Parc



MGM: Hua Yuan

A MGM apresentará a exposição Huayuan aos visitantes. Tinta, digitalização, arte e inovação são as palavras-chave para descrever o tema da exposição. Huayuan irá apresentar peças de arte dos destacados artistas contemporâneos Wen Ma e Yang Yongliang. Ma faz uso da conectividade intrínseca e da diversidade da tinta, bem como de arte em papel para apresentar a instalação multimédia de grande escala *A Metamorphosis: No End to End* e a ópera-instalação em um só acto *Paradise Interrupted. Journey to the Dark II*, de Yang, também será exibida como parte de Huayuan. A sua pintura digital de paisagens faz uso da tecnologia e da fotografia para pintar uma paisagem chinesa clássica numa tela panorâmica de alta resolução do teatro do MGM.



• Journey to the Dark II, de Yang Yongliang



• Catarina Lio

“Durante quase cinco mil anos, a tinta desempenhou um papel cultural significativo na história da China. Da escrita à pintura, a tinta sempre foi uma fonte e uma parte indelével da história chinesa. As pessoas usam tinta para se expressar de diferentes formas, para acumular a sabedoria e o pensamento de nossos antepassados”, diz Catarina Lio, vice-presidente de marca e publicidade da MGM, apresentando o conceito do tema da exposição Huayuan. “Desta vez, convidámos dois artistas de renome para reinventar a tinta e preservar a cultura e a história da China usando tecnologias modernas.”

A Metamorphosis: No End to End, *Paradise Interrupted* e *Journey to the Dark II* serão exibidas no MGM Cotai Spectacle e no MGM Cotai Theatre, respectivamente, trazendo novos elementos a estes espaços do hotel. Ma combina tecnologia de laser e arte chinesa de técnica de dobragem de papel em formato de acordeão e constrói uma incrível paisagem multimédia de um jardim para *A Metamorphosis: No End to End*. O jardim cai ao chão e ocupa um espaço de exposição pop-up na cobertura. *A Metamorphosis: No End to End* é uma incrível paisagem 3D que mostra a estética tradicional chinesa, permitindo que cada visitante tenha uma experiência artística única e imersiva.

“Quando os visitantes entram no teatro do MGM, podem ser surpreendidos com a arte paisagística chinesa de Yang, *Journey to the Dark II*. A arte digital pinta o desenvolvimento das cidades”, diz Lio, mostrando a sua expectativa em relação a Huayuan. “De longe,

o trabalho parece ser tranquilo e sossegado. À medida que o espectador se aproxima, tudo no vídeo se revela estar em movimento, crescendo e transformando-se. O ecrã panorâmico LED de alta resolução do teatro MGM também dá vida a esta obra-prima digital e proporciona aos espectadores uma experiência imersiva, permitindo que estes apreciem realmente a arte de perto.”

A MGM dedicou-se sempre à apresentação de arte pública. “A arte pública não se limita a uma escultura em particular ou a um local específico. É um discurso progressivo”, diz Lio. “Esperamos usar a arte como plataforma para proporcionar a todos a oportunidade de participar neste discurso.” De facto, a MGM Macau realiza anualmente seminários de arte na esperança de dar aos artistas oportunidades de trocar ideias e impulsionar o discurso da arte pública.



• Dr. Wilfred Wong

Sands China Ltd.: Tudo o que é Ouro Brilha—Uma Exposição de Cerâmica Glamourosa

A exposição da Sands China, “Tudo o que é Ouro Brilha”, exhibe mais de 90 peças de arte de artistas contemporâneos de cerâmica de renome internacional. O tema “Dourado” ressoa com a Sands e encaixa-se perfeitamente nos espaços luxuosos da Sands China: Venetian Macao, Parisian Macao, Four Seasons Hotel Macao e Sands Macao. O tema “Dourado” funciona como uma fio que conecta as peças de arte orientais e ocidentais e cria uma consistência entre peças de cerâmica de artistas de 13 países e regiões como o Japão, Estados Unidos da América e Itália, entre outros. A Sands China também utiliza as vantagens de possuir áreas públicas espaçosas e exhibe as peças de arte nos pontos mais notáveis, garantindo que os visitantes possam deparar-se com essas obras de arte e apreciá-las.



• Tudo o que é Ouro Brilha — Uma Exposição de Cerâmica Glamourosa

“A curadora da exposição, Caroline Cheng, é uma artista de cerâmica de renome mundial. As suas exposições podem ser regularmente encontradas em famosas instituições de arte, como o British Museum e o Museu Nacional da China”, diz o presidente da Sands China, Wilfred Wong. “Desta vez ela traz o espectáculo de cerâmica até à Sands China. Por exemplo, a peça de arte *Prosperity*, que ela exhibirá para “Tudo o que é Ouro Brilha”, é um vestido tradicional chinês da dinastia Han. Se olharmos com mais atenção para vestido, descobriremos que tem um intrincado conjunto de borboletas de porcelana artesanais costuradas. Isso simboliza a complexidade da China, pois é um país que é preciso apreciar de perto e ouvir atentamente. Cheng também espera que as borboletas douradas no vestido possam trazer boa sorte ao público.”

“Tudo o que é Ouro Brilha – Uma Exposição de Cerâmica Glamourosa” é a mostra internacional de cerâmica de maior destaque na área da Grande Baía em 2019. “Os artistas que estarão a expor na “Tudo o que é Ouro Brilha” também terão a oportunidade de impulsionar o desenvolvimento de outras formas de arte, promovendo a “Arte Macau” em organizações internacionais de arte cerâmica”, acrescenta Wong. “Além de disponibilizarem os locais de exposição, os resorts e hotéis também podem fazer uso de sua rede internacional ao promover a arte. Por exemplo, podemos ajudar a construir uma conexão entre artistas e universidades e trazer eventos internacionais para Macau. Também podemos ajudar artistas locais a ganhar exposição internacional.”

Permitir que os visitantes participem do evento é uma maneira importante de promover a arte. “Além de organizar esta exposição, a Sands China também convidará artistas de cerâmica de Hong Kong, Macau e do Interior da China para fazer demonstrações e promover a cerâmica junto do público em geral com um *workshop* de duas semanas em Agosto.” Wong está muito otimista em relação à exposição. “Além disso, a Sands China organizou uma série de seminários para estudantes universitários, dados por artistas de renome. Esperamos impulsionar o desenvolvimento da arte em Macau de forma abrangente através destas iniciativas.”





• Melting Memories, de Refik Anadol



• Linda Chen

Wynn Macau Ltd.: Wynn—Jardim das Delícias Terrenas

A Wynn exibirá “Wynn – Jardim das Delícias Terrenas”, uma exposição inspirada na impressionante obra-prima de Hieronymus Bosch – O Jardim das Delícias Terrenas – pintado durante a época do Renascimento. A sua impressionante pintura ilustra a beleza e a sumptuosidade da vida, retratando a imaginação da arte contemporânea sobre a sociedade e o mundo. Na exposição, várias peças de arte contemporânea e moderna serão expostas em Macau pela primeira vez. Serão apresentadas ao público nas formas de pintura, instalação e exposição digital, mostrando o charme da arte moderna e contemporânea a partir de uma nova perspectiva. “Jardim das Delícias Terrenas” será uma grande oportunidade para o público apreciar diversas obras-primas de artistas de renome mundial.

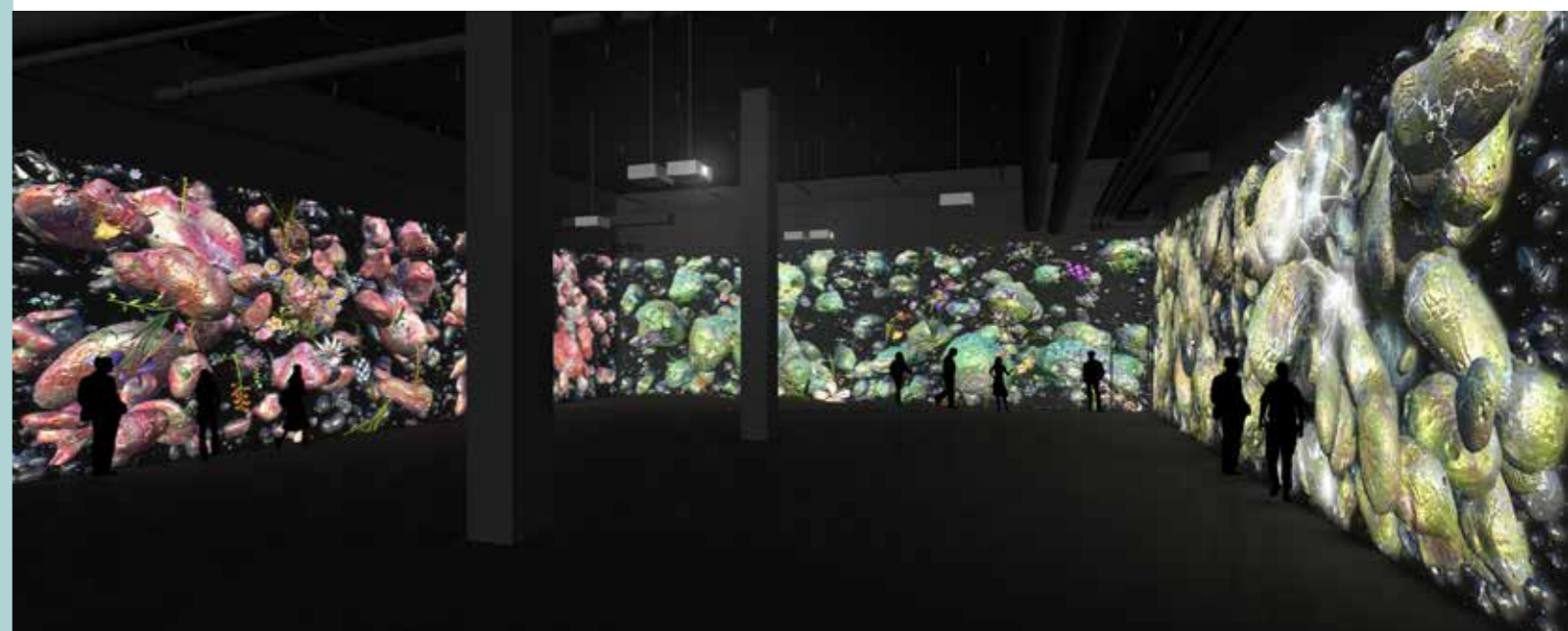
“Os artistas que a Wynn convidou são de renome no mundo da arte. Por exemplo, temos Herb Alpert, Robert Indiana, MAD Architects, Refik Anadol, Jennifer Steinkamp, Sam Francis, Edoardo Tresoldi, etc.”, diz Linda Chen, Vice-Presidente e Directora Executiva da Wynn Macau, Ltd. “Todas as peças de arte são cuidadosamente seleccionadas pela nossa equipa para garantir a diversidade e a singularidade da exposição.”

Por exemplo, Robert Indiana, famoso pela sua arte pop, vai trazer a sua obra de arte mais conhecida, *LOVE*, para Wynn Macau. Esta escultura gigante vermelha tem sido um símbolo de amor e paz desde os anos 1960 nos EUA, uma arte simbólica que lembra as pessoas da importância do amor e das emoções. Há também uma obra de arte de Herb Alpert. Herb Alpert é um artista apaixonado que não é apenas um pintor e escultor expressionista abstracto, mas também um músico vencedor dos Grammy, famoso pela sua música jazz. A sua série *Spirit Totems* será exibida no Wynn Palace e permitirá que o público conheça a sua pesquisa de mais de 20 anos sobre a linguagem do totem. A série *Spirit Totems* compõe uma música visual com pinturas multimédia abstractas e uma série de esculturas de bronze.

• Silence Dogood, de Jennifer Steinkamp

Obras de arte podem ser encontradas em todos os cantos do Wynn Palace. As instalações de última geração do local permitiram um processo de preparação suave para a exposição. “A voz da marca Wynn é caracterizada por quatro elementos: uma mentalidade voltada para o futuro, respeito pelo artesanato, elegância e atenção aos detalhes”, diz Chen, acreditando que a arte pode ajudar empresas e talentos profissionais a destacarem-se na suas áreas de trabalho e a construir um ambiente social e cultural mais harmonioso. “É por isso que a Wynn espera fazer eventos culturais e artísticos para pessoas de todas as esferas sociais através da “Arte Macau”. Durante a exposição, a Wynn convidará também artistas de renome a partilhar as suas perspectivas sobre a arte com residentes locais e visitantes em Macau. Queremos promover a educação artística através desta oportunidade.”

“A Wynn Macau teve sempre a reputação de não ter medo de enfrentar desafios e de tomar opções surpreendentes. “Acredito na qualidade dos serviços e na performance da Wynn Macau. Tenho a certeza de que com a exposição a Wynn Macau trará uma maravilhosa experiência aos amantes de arte e aos nossos hóspedes”, conclui Chen, expressando a sua grande expectativa em relação à exposição.



Animações de Macau chegam ao grande ecrã



• Programa de Subsídios à Produção de Curtas Metragens de Animação Originais

Ao fazer animações, mesmo o movimento mais simples, como a personagem a acenar com a mão por um segundo, requer muito trabalho. Geralmente, são precisos mais de 20 frames estáticos para expressar esse movimento simples. Não há dúvida de que os animadores precisam de colocar esforços incomensuráveis em cada um desses frames para produzir recursos visuais de qualidade. Recentemente, cinco animações locais subsidiadas pelo Programa de Subsídios à Produção de Curtas Metragens de Animação Originais começaram a ser exibidas em várias regiões. Esta é uma grande oportunidade para o público ver filmes de qualidade de animadores locais emergentes e também uma excelente oportunidade para mostrar as possibilidades que a indústria de animação em Macau possui.



Memórias de um Farol em Macau

Lançado em 2016 pelo Instituto Cultural do Governo da RAEM, o Programa de Subsídios à Produção de Curtas Metragens de Animação Originais visa promover o desenvolvimento da indústria de animação em Macau e cultivar criadores, produtores e dinamizadores de animação emergentes. Após a fase de selecção inicial e a segunda fase de selecção, o júri do programa acabou por seleccionar cinco dos 22 projectos a concurso. As animações seleccionadas terminaram recentemente a sua produção e estão a ser exibidas em várias cidades e feiras de animação este ano — por exemplo, no “Moving Image Programme: Independent Yours”, em Hong Kong, no mês de Abril; e na “Exposição de Multimédia, Animação e Banda desenhada de CMM”, em Macau, no mês de Maio. Entre eles, o filme do animador local Jay Lei, *The Lighthouse*, foi seleccionado pelo MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa e pelo Animfest de Atenas, entre outros.

Em *The Lighthouse*, a personagem principal Luke sobe ao topo de um farol abandonado e tenta reiniciar a maquinaria e iluminar as suas memórias antigas. Esta é na verdade a história pessoal do próprio Lei. “Quando era ainda criança, olhava para o Farol da Guia do meu quarto. A luz do farol atravessava a nossa janela e projectava-se na parede”, diz Lei. “Após anos de desenvolvimento urbano, os novos edifícios perto do farol bloquearam a maior parte da área. Mas lembro-me sempre de como era ver aquele farol. Espero preservar esta grande memória ao contar histórias.”



• Jay Lei

À espera de uma oportunidade

Embora a duração total do filme seja de apenas sete minutos e meio, foram no entanto necessários grandes esforços para reconstruir a memória de infância de Lei. De acordo com o realizador, o argumento foi alterado oito vezes desde que apresentou a proposta original no final de 2016, seguindo os conselhos do júri do programa. Apenas no início de 2018 ele começou finalmente a fazer a animação. A produção levou mais nove meses a terminar. O filme de animação foi criado com imagens pintadas à mão, contando a história de Lei através de cores quentes e giz de água. “Pintei mais de dez imagens apenas para o fundo. Foi um grande desafio para mim”, diz Lei. Formado com um mestrado em Animação na Holanda, Lei tem feito trabalhos comerciais relacionados com animação e grafismo depois de regressar a Macau. “Estes projectos em que trabalhei servem basicamente os clientes. Eu quero sempre fazer o meu próprio conteúdo. O programa de subsídios deu-me essa possibilidade”, refere Lei.



Um sonho tornado realidade

Outra beneficiária do programa de subsídios, Zue Ku, descreve a sua experiência como um sonho tornado realidade. Ku formou-se em Animação e Design quando estudava em Taiwan. Depois de regressar a Macau, trabalhou como designer gráfica e não teve oportunidade de aprender directamente como funciona a indústria de animação em Macau. “Sempre tive o sonho de fazer animações desde que era pequena. Então, quando fiquei a saber do programa de subsídios, decidi que deveria tentar ou, caso contrário, poderia não ter a oportunidade de fazê-lo no futuro”, diz Ku. Assim como outros projectos de animação seleccionados pelo programa de subsídios, Ku precisou de quase dois anos para planear e produzir a sua animação de cinco minutos, *Starry Sky*. *Starry Sky* é também uma animação pintada à mão, com elementos de contos de fadas. Narra a amizade entre um menino socialmente desajeitado e um peixe. “Hoje em dia há muitas animações focadas no tema da protecção ambiental. Mas eu quero concentrar-me no modo como pensamos e sentimos. Não quero tornar a animação excessivamente complicada. É por isso que quero contar a história da perspectiva de uma criança”, explica Ku.



• Zue Ku

Tempo e talentos limitados

Tanto Lei quanto Ku tinham um emprego a tempo inteiro quando estavam a fazer as suas animações no ano passado. Só podiam trabalhar nas animações durante o seu tempo livre. “Basicamente, eu pensava na animação a toda a hora. Quando não estava ocupada com meu trabalho, pensava sobre a produção e as melhorias que poderia fazer para aperfeiçoá-la”, diz Ku. Além do tempo limitado, Lei e Ku também descobriram que a falta de talentos é outro grande desafio. Embora a dupla tenha trabalhado em vários papéis, como os de realizador e argumentista, mesmo assim foi impossível concluir sozinhos o projecto de criação da animação. “Então, encontrei dois amigos para fazer a animação de personagens”, lembra Lei. “Mas não há muitos talentos profissionais em Macau. Demorei bastante tempo a encontrar um segundo animador que pintasse à mão.”



• O realizador Toe Yeun participou do júri de avaliação das candidaturas ao Programa de Subsídios à Produção de Curtas Metragens de Animação Originais

Fazer uso de recursos limitados para dar asas à criatividade

O programa de subsídios deu a cada projecto de filme de animação um total de MOP 240.000. Além disso, o júri do programa, composto por especialistas do interior da China, Hong Kong e Taiwan, partilhou a sua experiência com as equipas dos projectos de animação e deu conselhos sobre a produção. Toe Yuen, realizador e argumentista de animações de Hong Kong, foi um dos membros do júri. Yuen destaca que estes projectos de filmes de animação testam as capacidades dos produtores para traduzir a criatividade em conteúdo, gerir e coordenar projectos. “A produção independente de filmes é mais do que apenas fazer um bom filme. Exige que os produtores saibam como gerir todo o processo de produção com um orçamento limitado”, explica Yuen. “É uma arte muitas vezes negligenciada. É muito intuitivo pensar que o realizador só precisa de ter boas ideias.”

Na perspectiva de Yuen, a qualidade das cinco animações atingiu uma fasquia-padrão e apresenta bom conteúdo. Algumas das animações que vão participar em festivais de animação no exterior também têm capacidade para competir com filmes de talentos de todo o mundo. O Programa de Subsídios à Produção de Curtas Metragens de Animação Originais aprendeu com as experiências das regiões vizinhas e está mais maturado e detalhado do que os de Hong Kong. “O programa de subsídios de Macau teve uma segunda fase de selecção. Os candidatos admitidos à segunda fase de selecção tiveram de criar alguns dos conteúdos propostos que permitiram ao júri fazer uma avaliação mais abrangente. Isso garantiu a qualidade dos projectos de animação seleccionados”, diz.

Expandir a rede de contactos e criar uma comunidade de apoio

Quando falamos de Toe Yuen, muitas pessoas podem não perceber imediatamente de quem se trata. Mas os filmes de animação da sua autoria, por exemplo *My Life as McDull* e *McDull, Prince de la Bun*, são as principais animações que Hong Kong produziu nos últimos anos. Yuen acredita que o sucesso da série *McDull* foi também parcialmente resultado de alguma sorte e das oportunidades que teve. Mas o mais importante é que a série *McDull* já havia chegado ao mercado em formato manga quase dez anos antes de os filmes surgirem. Dito isso, o desenvolvimento da indústria de manga é a pedra angular da indústria de animação. Dado o facto de a indústria de animação em Macau ainda se encontrar na sua fase inicial de desenvolvimento e de faltar investimento e grandes empresas de produção, Yuen acredita que os talentos profissionais que trabalham nesta área devem trabalhar em estreita colaboração e estabelecer uma comunidade solidária. “Precisamos de saber em que é que os outros são

bons”, diz Yuen. “Assim, quando houver um projecto que exija uma equipa, saberemos a quem recorrer. Podemos ajudar-nos mutuamente.”

O programa de subsídios foi uma grande oportunidade para Lei e Ku expandirem a sua rede de contactos no sector. “Originalmente, eu só queria terminar o meu projecto, fazer o *upload* do trabalho final nas plataformas *online* e arrumar o assunto. Mas depois de participar em diferentes mostras de filmes e entrar em contacto com muitas pessoas da indústria, percebi que poderia haver mais do que isso”, diz Ku. “O projecto foi muito além do meu plano original e, durante este processo, conheci muitos produtores de animação. Sem este programa de subsídios, não teria a oportunidade de saber que há um grande número de pessoas a fazer coisas semelhantes. Nunca saberia que o círculo dos profissionais de animação não é assim tão pequeno”, acrescenta Lei.

Melhorar as capacidades profissionais

Ku está há meses ocupada com o trabalho de produção e promoção. Ela está a planear fazer uma pausa após a projecção do filme e, depois, melhorar as suas capacidades profissionais em animação. Lei, por outro lado, deixou o seu emprego e tornou-se *freelancer* na indústria de animação. Ele espera abrir o seu próprio estúdio no futuro, quando chegar a hora. “Em

comparação com as regiões vizinhas, a indústria de animação em Macau ainda tem um longo caminho a percorrer”, conclui Lei. “Mas aqui em Macau temos vários talentos profissionais com grande potencial que estão dispostos a comprometer-se com a indústria de animação. O desenvolvimento futuro da animação em Macau depende desta comunidade.”



Arte Macau:
Exposição Internacional de Arte

Data: 6/2019-10/2019
Hora: Consultar o programa
Local: 2.º Andar, Museu de Arte de Macau
Entrada Livre
Patrocínio: Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da RAEM
Organização: Instituto Cultural do Governo da RAEM, Direcção dos Serviços de Turismo do Governo da RAEM
Website: www.artmacao.mo



Prodígios ao Piano

Data: 15/6/2019
Hora: 20:00
Local: Grande Auditório do Centro Cultural de Macau
Bilhete: \$250, \$200, \$150
Organização: Orquestra de Macau
Website: www.om-macau.org



Concerto de Percussão “Batuque do Mundo”

Data: 12/7/2019
Hora: 20:00
Local: Teatro D. Pedro V
Bilhete: \$80, \$60
Organização: Orquestra Chinesa de Macau
Website: www.icm.gov.mo/pt/events/detail/7296



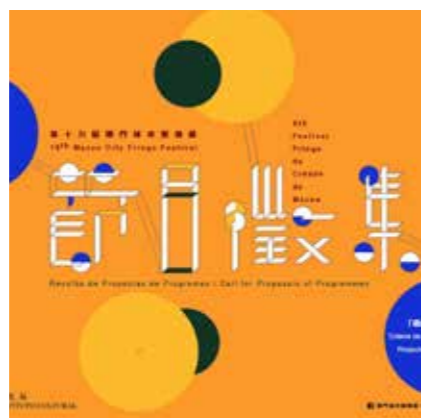
Desenhos da Renascença Italiana do British Museum

Data: 12/4/2019-30/6/2019
Hora: 10:00 – 19:00 (Fechado à segunda-feira)
Local: Museu de Arte de Macau
Entrada Livre
Organização: Museu de Arte de Macau, British Museum
Website: www.mam.gov.mo



De-corps-struction

Data: 15/6/2019-16/6/2019
Hora: 20:00 (15/6/2019), 15:00 (16/6/2019)
Local: Teatro Caixa Preta no Edifício do Antigo Tribunal
Bilhete: \$150
Organização: Comuna de Pedra
Website: www.facebook.com/comunadecorps



Candidaturas: 19.º Festival Fringe da Cidade de Macau

Data: Até 21/6/2019 às 17:00
Organização: Instituto Cultural do Governo da RAEM
Website: www.icm.gov.mo/pt/News/detail/17546



Black is Beautiful: Uma Celebração do Cinema Afro-Americano

Data: 7/6/2019 – 20/6/2019
Hora: Consultar o programa
Local: Cinemateca·Paixão
Bilhete: \$60
Organização: Cinemateca·Paixão
Website: www.cinematheque-passion.mo



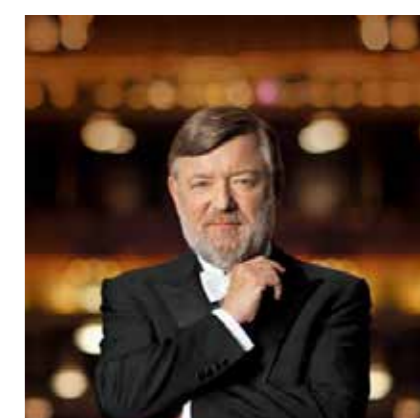
Festival de Cinema de Taipei 2019

Data: 27/6/2019-13/7/2019
Hora: 10:00 – 22:00
Local: Taipei Zongshan Hall, Shin Kong Cinemas, Huashan Spot Theatre
Bilhete: NTD200
Organização: Fundação da Cultura de Taipé, Departamento Cultural do Governo da Cidade de Taipé
Website: www.taipeiff.taipei



New Waves · New Shores: Cannes Directors' Fortnight 50 Meets Hong Kong Cinema

Data: 6/6/2019-23/6/2019
Hora: Consultar o programa
Local: Louis Koo Cinema, Hong Kong Arts Centre
Bilhete: Consultar o programa
Organização: Hong Kong Arts Centre
Website: hkac.org.hk



Concerto: Sir Andrew Davis e a Orquestra Sinfónica BBC de Shenzhen

Data: 30/6/2019
Hora: 20:00
Local: 2/F, Shenzhen Concert Hall
Bilhete: RMB280-RMB1.680
Organização: Shenzhen Concert Hall
Website: new.szyyt.com

Um vislumbre de seis novas animações de Hong Kong

O sexto Programa de Apoio à Animação (ASP, na sigla inglesa) chegou recentemente ao fim em Abril. Lançado em 2012, o ASP é um programa representativo de apoio em Hong Kong, que visa apoiar *startups* locais e pequenas empresas com alto potencial no sector da animação. A sexta edição do ASP alcançou um desempenho recorde desde 2012.

Já falei sobre o ASP antes. O que torna a sexta edição diferente é que, desta vez, o ASP apresenta três categorias de participantes, com o recém-adicionado Nível 3 de pequenas empresas de animação em produção avançada. O Nível 3 recebe um financiamento de HKD 500.000, algumas vezes superior aos financiamentos de HKD105.000 e HKD198.000 dos Níveis 1 e 2, respectivamente. Mas a competição é feroz, pois há apenas quatro vagas. Apesar do número limitado de vagas, o número de candidatos aumentou. A sexta edição do ASP seleccionou 22 das mais de 70 candidaturas e deu-lhes seis meses para concluírem os seus projectos.

Um aviso: quero realçar que é apenas a minha percepção pessoal que esta edição do ASP produziu o melhor resultado da sua história. Pessoalmente, em primeiro lugar, esperei que os participantes do ASP fossem mais diversificados em termos da tecnologia de animação que adoptam e dos temas sobre os quais produzem as suas animações. Em segundo lugar, também observei o desempenho dos participantes quando tentavam entrar num nível mais alto. Por fim, avaliei o potencial das produções. A maioria das animações da sexta edição do ASP alcançou estes padrões. É realmente entusiasmante!

Primeiro, temos a animação mais ambiciosa, *Another World*, da Point Five Creations. Esta animação em 2D pintada à mão tem um guião sólido. A animação de 15 minutos conta uma história sobre o ciclo da vida, acompanhada de uma estética estilizada, e dublagem e música profissionais. É uma animação de qualidade em vários aspectos. *Another World* é definitivamente um projecto económico, já que produziu um resultado surpreendente com um orçamento de apenas HKD 500.000. A história é na verdade uma introdução de uma série de animação de sete episódios, o que é absolutamente excitante.

Balance Breakers, da Gamestry Lab, é uma produção de Nível 2 seleccionada pelo ASP. A animação é feita em ilustração 3D e é baseada no jogo com o mesmo título desenvolvido pela Gamestry Lab. É uma introdução de uma série de animação semelhante a um jogo. *Balance Breakers* usa personagens e cenários do jogo e transforma-os numa animação com a sua própria história, mantendo as características de qualidade do jogo original, especialmente o seu delicado design de arte. Esta produção bem-sucedida fará com que o público se apaixone imediatamente pela animação. Além disso, a animação também ajuda a promover o jogo original desta empresa de jogos.

Lion Verse, da Spicy Banana Creations, é uma animação não-narrativa baseada em fotos icónicas de Hong Kong. Inspirada no portfólio do famoso fotógrafo Ho Fan, a animação exhibe imagens e ambientes de Hong Kong no período do pós-guerra e do desenvolvimento subsequente da cidade. A animação foi produzida com um enorme volume de imagens e vídeos, o que representou um grande esforço da equipa de produção para os coligir. O produto final é um autêntico retrato de Hong Kong.

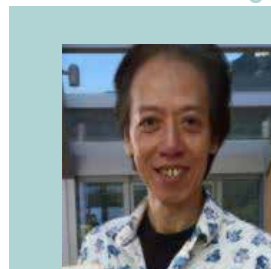
Blackout, da A-BEAN, é uma animação produzida em videográficos. A animação é mostrada em blocos de cores e gráficos em movimento, uma técnica que geralmente é adoptada para mostrar instruções ou informações. *Blackout* conta várias mini-histórias que aconteceram durante um apagão maciço na cidade. É uma animação sentimental que nasce de uma tentativa única. *Blackout* não só é bem-sucedida no seu resultado de qualidade, mas também serve como um bom exemplo do uso de técnicas de videográficos na animação.

Step C. é uma animadora independente baseada em Hong Kong. A sua última animação, *Toxic Relationships*, recebeu inúmeros prémios. Desta vez, ela combina animação em *stop motion* com personagens 2D pintadas à mão e apresenta uma nova animação chamada *Little Thinks*. Esta ternurenta animação leva o público a ver os aspectos interessantes da vida quotidiana através dos olhos de pequenos insectos. É como que uma animação infantil com efeitos visuais poéticos.

A última animação que quero apresentar neste artigo é *Haru and Furi 2 – Great Adventure into the Bird-Man Kingdom*, da Cyko Production. Como o título indica, é uma animação de acção. Esta série de animação alcançou, de facto, popularidade. Vários produtos para fãs baseados nas duas personagens principais, a raposa e o coelho, também chegaram ao mercado. A equipa de produção esforçou-se muito por refinar a história desta animação e a sua produção gráfica, tornando a animação ainda mais engraçada, especialmente para os espectadores mais jovens. *Haru and Furi* é um dos produtos de propriedade intelectual emergentes de Hong Kong.

As seis animações que mencionei neste artigo foram projectadas na exposição multimédia do Centro de Arte Contemporânea de Macau em Maio deste ano. Os realizadores destas incríveis animações tiveram uma sessão de partilha com o público e os talentos profissionais da indústria de animação de Macau durante o evento. Estas animações também estão disponíveis no *site* oficial do Programa de Apoio à Animação (www.animation-ssp.com/zh/showcase6).

Lo Che Ying



Lo é o produtor de animação veterano, tendo começado a trabalhar na área de animação independente desde 1977. As suas obras ganharam consecutivamente quatro vezes o prémio do Hong Kong Independent Short Film Festival do grupo de animação e, posteriormente, foi convidado para ser membro do júri. No ano seguinte, assumiu funções como animador do Departamento de Televisão da RTHK até 1993. Nos últimos anos tem-se dedicado à promoção da indústria de animação de Hong Kong e ao planeamento e organização de festivais de anime, sendo o curador da Exposição "50 Years of Hong Kong and Taiwanese Animation". Actualmente ele é o secretário-geral da Associação da Animação e Cultura de Hong Kong.

Hobby e trabalho

É muito gratificante poder transformar o nosso próprio *hobby* no nosso trabalho. Ouvimos este tipo de comentários o tempo todo. Mas vale a pena discutir de um modo mais profundo sobre se é verdade ou não.

Voltemos atrás no tempo e falemos sobre os meus dias na universidade. Eu era uma rapariga bastante rebelde naquela época. Pouquíssimas pessoas pensavam que a indústria cinematográfica de Macau poderia ser realmente qualquer coisa naquela época. Dito isso, ninguém achava que fosse possível ganhar a vida a fazer filmes. Mesmo hoje, ainda é relativamente difícil ter rendimentos suficientes ao trabalhar simplesmente nesta indústria. Mas já não é impossível. À época, eu tinha ideias ingénuas para mim mesma. Sentia que se não pudesse fazer filmes depois de me formar, deveria pelo menos passar quatro anos da minha educação universitária a estudar algo de que gostasse. Pensei que isso poderia aproximar-me mais dos filmes. Olhando para trás, essa decisão beneficiou-me. Como tinha a impressão de que não seria capaz de fazer filmes no futuro, eu tinha uma mentalidade aberta a tudo na universidade. Durante a minha licenciatura, levei todas as disciplinas muito a sério. Eu era curiosa sobre tudo o que se relacionava com filmes e estava fortemente motivada para aprender mais. Não me sentia cansada. Quer fosse a apreciar filmes, a analisá-los ou a estudá-los, tudo me entusiasmava. Não precisava de nenhum outro incentivo para continuar.

Agora, ocasionalmente dou aulas em algumas universidades como professora em regime *part-time*. Às vezes a atitude dos alunos na sala aula decepciona-me. É claro que não estou a ensinar alunos que estudam cinema. Mas presumo que os alunos estão interessados em fazer filmes ou frequentaram uma licenciatura relacionada com cinema, já que decidiram escolher a minha disciplina. Talvez não seja assim tão importante se eles prestam atenção na aula ou não. A decepção vem do facto de eu não conseguir ver o seu desejo de aprender. É como se eles fossem forçados a estar ali e a obter uma educação universitária. Acho que isto não faz qualquer sentido. Se estes estudantes só vão para a universidade para conseguir um diploma e ter algum tipo de reconhecimento social, então a experiência universitária será certamente dolorosa para eles. Mas por vezes também sinto que entendo estes alunos. Afinal, nem toda a gente pode descobrir rapidamente aquilo de que gosta. Também é verdade que nem todos estão em posição de poder estudar o que querem. No entanto, a vida

é curta. É realmente um desperdício passar quatro anos sem qualquer noção na universidade.

Depois de começar a trabalhar, entrei numa realidade diferente. Voltei para Macau e trabalhei numa estação de televisão por um curto período de tempo depois de me formar na universidade. Também fiz trabalhos de publicidade antes. Os trabalhos que estava a fazer parecem ser relevantes para quem trabalha em cinema. Mas eu não estava feliz. Às vezes perguntava-me por que ainda achava difícil desfrutar do que estava a fazer, embora tentasse transformar o meu *hobby* num trabalho. Uma vez ouvi que existem vários elementos-chave para um “bom trabalho”. Um “bom trabalho” deve proporcionar um salário alto e um bom pacote de benefícios. Não deve consumir a nossa vida e deve ser agradável. Além disso, deve dar às pessoas uma sensação de propósito. Geralmente, é positivo se o nosso trabalho tiver um ou dois destes elementos. O trabalho na estação de TV tinha um bom salário e bons benefícios. E eu tinha também muito tempo para poder desfrutar fora do trabalho. Mas eu não gostava. E também não me dava uma sensação de propósito. Essa foi a razão pela qual comecei a considerar se aquele trabalho era realmente adequado ou não para mim. Comecei a pensar se havia coisas que eu realmente quisesse fazer. No final, cheguei à conclusão de que fazer filmes era o que realmente desejava. Queria poder ter um trabalho relacionado com a indústria cinematográfica. Depois de muita consideração, decidi ir para Hong Kong e fazer um mestrado em estudos de cinema.

A minha vida de estudante de pós-graduação em Hong Kong foi ótima. Como disse antes, eu era como uma esponja, ansiosa para absorver todo o conhecimento que pudesse vir parar às minhas mãos. Mas tinha ainda questões muito práticas a considerar depois dos meus estudos de pós-graduação. Não posso ganhar a vida a fazer filmes em Macau. Então, tive de mudar a minha própria mentalidade no começo. Para continuar a fazer filmes, tive primeiro de fazer outros trabalhos para me sustentar. Os dois primeiros anos foram difíceis. Às vezes não tinha sequer cem patacas na minha conta bancária, então não conseguia sequer levantar dinheiro. Quando as coisas estavam muito difícil, às vezes considerei encontrar um trabalho a tempo inteiro e adiar a minha carreira cinematográfica. Mas naquela época eu estava à espera da oportunidade para fazer a minha primeira longa-metragem. Se começasse a trabalhar a tempo inteiro, não seria capaz de preparar-me completamente para isso. Também seria injusto para o empregador que estaria a pagar-me. Por fim, decidi continuar a fazer diferentes trabalhos.

Quando finalmente tive a oportunidade de fazer um filme, ficou claro para mim como é realmente transformar um *hobby* em trabalho. Produzir um filme não é tarefa fácil. Na fase inicial, é preciso estar preparada para todos os tipos de coisas e procurar investimento. Durante o processo de filmagem, é preciso aguentar uma grande pressão. Depois de terminadas as filmagens, preocupa-nos que produto final seja mau. Mas gostei realmente do processo, especialmente quando precisei ver vários filmes para recolher informação relevante. Naquele momento, senti que era um grande privilégio poder fazer da realização de cinema a minha carreira, uma vez que é algo que amo tanto.

É por isso que acho que transformar o nosso *hobby* em trabalho nos faz felizes. Mas não é certamente fácil conseguir um trabalho assim.

Tracy Choi



Realizadora. Ganhou em 2012 o Prémio do Júri do Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Macau com o documentário “Aqui Estou”, o qual foi exibido, a convite, em vários festivais de cinema na Ásia e na Europa. Posteriormente, a realizadora frequentou o curso de mestrado em produção cinematográfica na Academia de Artes Performativas de Hong Kong, tendo a sua obra “Sometimes Naive” resultante da graduação, sido seleccionada para competir no Festival de Cinema Asiático em Hong Kong em 2013. Por sua vez, o documentário “Farming on the Wasteland” foi galardoado com a Menção Honrosa do Júri no Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Macau 2014. A sua recente obra “Sisterhood”, seleccionada para competir no 1.º Festival Internacional de Cinema de Macau, conquistou o Prémio do Público de Macau e foi nomeada para dois prémios na 36.ª edição dos Prémios Cinematográficos de Hong Kong.

Além da nostalgia— Algumas impressões antes da abertura da Bienal de Veneza

Desde que se juntou à Bienal de Veneza em 2007, o Museu de Arte de Macau tem convidado artistas locais para participar nesta festa de arte internacional. Todos os artistas convidados e curadores são talentos locais de Macau. Esta é uma grande oportunidade para artistas locais terem mais acesso a recursos no mundo da arte.

Fiz uma parceria com a ceramista local Heidi Lau e participei na exposição. Nós nos conhecemos originalmente no Museu dos Chineses na América, em Nova Iorque. Ela foi a co-criadora da primeira exposição que eu visitei e vi ali. Lau e outra artista criaram gastronomia chinesa em cerâmica para quebrar o estereótipo de que existe apenas um tipo de gastronomia chinesa. No centro da galeria, modelos cerâmicos de diferentes pratos chineses foram colocados numa grande mesa. Na parede, passava um documentário com histórias de cozinheiros chineses de diferentes partes dos EUA. Em retrospectiva, a exposição foi não só a oportunidade para eu conhecer Lau, mas também me inspirou a apresentar novas ideias sobre como a arte poderia ajudar-nos a contar histórias locais.

Depois de decidirmos participar na Bienal de Veneza, discutimos muitos temas interessantes. Rapidamente chegámos à decisão de que queríamos usar o livro *Invisible Macao*, escrito pela crítica cultural local Lei Chin Pang, como parte da fonte de inspiração para a nossa exposição. Sentimos que tínhamos uma ligação com o livro quando nos vimos a nós próprios e ao nosso passado retratados nele. As pessoas em Macau sempre desfrutaram de uma identidade internacional e regional especial, devido à colonização e à dinâmica geopolítica. O boom económico, impulsionado por uma indústria do jogo robusta, deu mais exposição internacional a Macau nas últimas duas décadas. O desenvolvimento de Macau tem sido desde então caracterizado por essa identidade especial e por grandes saltos económicos. Mas o que falta a Macau é uma voz própria do seu povo. Das conversas diárias à política, economia, academia e o intercâmbio cultural, as pessoas de Macau parecem ter pouca influência e importância nas discussões regionais e internacionais. Nós não dizemos nada, ou somos representados por outros. Mas o facto de estarmos realmente aqui torna-nos invisíveis. Aprendi gradualmente que precisamos da capacidade de nos expressar e falar com o mundo exterior.

Lam Sio Man



Lam Sio Man é licenciada pela Universidade de Pequim em Língua Chinesa e Artes, e mestre em Administração de Artes pela Universidade de Nova Iorque. Trabalhou no Instituto Cultural do Governo da RAEM, no Departamento de Assuntos Culturais da Cidade de Nova Iorque e no Museu dos Chineses na América. Lam trabalha actualmente nas áreas de educação e administração da cena artística e dedica-se a exposições independentes e à escrita.

As obras de Heidi têm esse poder de comunicação. Ao contrário de mim, Heidi raramente se apresenta aos outros falando ou escrevendo. As suas obras falam por si. Heidi diz-me frequentemente que os seus trabalhos são mais inteligentes que ela. Heidi e eu saímos da nossa cidade natal, Macau, e estabelecemo-nos no exterior. É por isso que muitas vezes nos reunimos para falar sobre memórias antigas. Falamos, por exemplo, sobre os tempos de escola em Macau, as competições em que participámos e os filmes de Hong Kong que vimos anteriormente. Ao planear a exposição, soubemos pelas redes sociais que o urso negro BoBo, que vivia no Jardim da Flora, em Macau, há mais de três décadas e fazia parte da memória de infância de muitas pessoas, faleceu. Este tipo de acontecimentos despertou as nossas emoções e memórias antigas. Depois, fundimos esses sentimentos no nosso processo de criação de arte e na exposição. Usámos as nossas obras de arte como meio para preservar as nossas memórias e emoções.

Heidi usa a nostalgia para contar histórias e o processo criativo para aliviar esse sentimento nostálgico. Este é também um processo para reavaliar a sua própria nostalgia. Uma vez, ela partilhou comigo o artigo *Nostalgia and Its Discontents*, de Svetlana Boym. Boym define que existem dois tipos de nostalgia. Uma delas é a nostalgia restaurativa, que enfatiza o *nostos* (o regresso a casa) e tenta uma reconstrução trans-histórica da casa perdida. A nostalgia reflexiva, o segundo tipo de nostalgia de acordo com Boym, foca-se na *algia* (a saudade em si). Até certo ponto, a nostalgia reflexiva é uma nostalgia prospectiva, porque as pessoas olham para trás para encontrar respostas para os desafios presentes. De acordo com Heidi, o artigo de Boym permitiu que ela entendesse melhor a sua nostalgia e que a nostalgia reflexiva era a mensagem que ela queria transmitir na exposição. É algo que as pessoas em Macau podem partilhar com o mundo.

A nova geração de pessoas em Macau está a tornar-se nostálgica, o que pode transformar-se numa mentalidade social negativa e defensiva. Mas isto pode também fomentar uma consciência reflexiva de localidade e da sociedade civil. Esperamos que esta exposição possa proporcionar ao público a oportunidade de explorar a identidade cultural de Macau, bem como o passado e o futuro da cidade.



Song of the Exile, uma das obras expostas na secção de Macau da Bienal de Veneza. *Song of the Exile* é exibida com trabalhos de cerâmica e dispositivos áudio. Estas duas músicas são tocadas por um amante de ópera cantonense que vive no exterior há muitos anos.



Nine-Turning Zigzag Bridge, uma das obras expostas na secção de Macau da Bienal de Veneza. A obra de arte é mostrada por um trabalho em cerâmica e um projector, para ilustrar a imagem da Ponte das Nove Curvas, no Jardim de Lou Lim Ieoc, em Macau.

Wuzhen: usar a cultura da lentidão para impulsionar a indústria cultural e criativa

O tempo era mais lento no passado / Carruagem, cavalo, correio, precisam de um pouco de tempo / amar uma pessoa vai levar toda a tua vida — *Dias Lentos no Passado*, Mu Xin

Fui a Wuzhen no sudeste da China, não para o festival de teatro mas por causa do famoso artista chinês Mu Xin, que viveu lá. Do meu ponto de vista, o festival de teatro é apenas um evento anual que faz de Wuzhen um destino da moda durante apenas alguns dias. Mu Xin, no entanto, fez de Wuzhen a Cidade Sagrada de Meca, usando a sua influência literária entre os jovens *hipsters* chineses, deixando um impacto duradouro na cidade.

Nascido em Wuzhen, Mu Xin foi um artista cultivado e eloquente que passou por uma vida difícil. Foi preso durante a Revolução Cultural na China e foi condenado a um campo de trabalho para reeducação. Em 1982, mudou-se para os Estados Unidos da América e começou a escrever livros e a ensinar a história da literatura mundial aos jovens artistas que viviam no exterior, em Nova Iorque (as suas lições foram documentadas pelo estudante Chen Danqing no seu famoso livro *Literature Memoirs*). Em 2005, Mu Xin foi convidado a voltar à sua cidade natal, Wuzhen, para desfrutar dos seus anos de crepúsculo. Depois da sua morte, o elegante Museu de Arte Mu Xin foi construído na zona ocidental de Wuzhen para comemorar Mu Xin. A antiga residência de Mu Xin na zona oriental foi também reconvertida numa pequena sala memorial, que atrai milhares de fãs como eu, que vêm até aqui para ter um vislumbre da vida passada do famoso artista.

Mu Xin chamou novamente a atenção da sociedade chinesa por causa da cultura de vida lenta que tem vindo a tornar-se cada vez mais popular nos últimos anos. O poema de Mu Xin *Dias Lentos no Passado* é agora lido e apreciado por uma grande audiência, fazendo de Mu Xin um porta-voz da cultura de vida lenta. Há muitas cidades ribeirinhas no sudeste da China. O que diferencia Wuzhen de todas as outras são as suas vantagens culturais na cultura de vida lenta e o seu posicionamento como a cidade sagrada dos jovens *hipsters*. Wuzhen oferece aos visitantes *hostels* locais com características únicas de cidade ribeirinha, sob uma gestão padronizada e central, e é também casa de muitas lojas culturais e criativas, bem como de lojas antigas e revitalizadas. Wuzhen é agora um destino obrigatório para os jovens *hipsters* na China.

Un Sio San



Un obteve a dupla licenciatura em Língua Chinesa e Arte (produção de cinema e televisão) da Universidade de Pequim e o duplo mestrado em Estudos da Ásia Oriental e Estudos da Ásia-Pacífico da Universidade de Toronto nas áreas de investigação em literatura e cinema. Ganhou o prémio de Henry Luce Foundation Chinese Poetry & Translation e foi poeta residente no Estúdio Criativo de Vermont nos EUA. Foi convidada a marcar presença em vários festivais internacionais de poesia tal como o festival realizado em Portugal e trabalhou como letrista da primeira ópera interior original de Macau “*Um Sonho Perfumado*”. Publicou algumas colecções de poemas nos dois lados do estreito e tem-se envolvido no meio académico e em publicação por muito tempo, além de escrever colunas para meios de comunicação em Taiwan, Hong Kong e Macau.

Mesmo os visitantes que não conheçam Mu Xin de antemão ficarão intrigados com as citações engraçadas do autor exibidas no Museu de Arte Mu Xin. “Tu não és uma lâmpada que economiza óleo, e eu também não sou o óleo que economiza a lâmpada”, pode ler-se. “Se não apareceres em breve, eu vou nevar.” As famosas citações de Mu Xin foram impressas em t-shirts brancas, guarda-chuvas, lápis, postais, etc. São os produtos culturais e criativos mais vendidos em Wuzhen. Se dizemos que a literatura pode mudar o destino de alguém, então é justo dizer que Mu Xin mudou o destino de Wuzhen.

Wuzhen é uma das poucas cidades ribeirinhas no sudeste da China que são capazes de conseguir um equilíbrio entre comercializar o seu valor literário e os festivais culturais, enquanto permanecem fiéis à sua cultura da lentidão. A cidade de Zhouzhuang, uma cidade ribeirinha extremamente popular na China que fez uso da famosa literatura da escritora Sanmao para se tornar glamorosa, é agora uma armadilha para turistas que muitas pessoas se sentem relutantes em visitar.

Macau costumava ser famosa por ser lenta, no último século. Macau era lenta quando comparada com a vida agitada e os serviços públicos altamente eficientes da vizinha Hong Kong. Desde a revolução industrial, a lentidão tem sido percebida como ineficiência, atraso e incompetência. Mas uma mudança interessante ocorreu quando entrámos no século XXI, que tem sido caracterizado pelo rápido desenvolvimento da Internet, produção de um volume massivo de informação, transportes mais rápidos, urbanização e globalização. Agora, viver um estilo de vida lento é visto como ter uma vida luxuriante e de bom gosto.

Levou apenas alguns anos até que Wuzhen canalizasse os seus recursos culturais e criativos para uma indústria real. Comparativamente, Macau, que se posiciona como uma cidade internacional, tem vindo a contrariar a tendência global de abrandamento e abandonou o seu potencial da cultura de vida lenta depois de o governo ter acabado com o monopólio da indústria do jogo. Desde então, Macau tem investido uma grande quantidade de dinheiro na construção de arranha-céus e infraestruturas, tornando-se finalmente na cidade apinhada e movimentada de hoje. Muitos dirão que Macau tem desvantagens naturais no sector cultural e criativo e que há falta de grandes marcas em Macau. É por isso que se deve pensar mais sobre as direcções que a outrora “lenta” Macau está a tomar com as suas políticas de desenvolvimento urbano e turismo. A literatura pode tornar uma cidade mais charmosa e poética. Mas isso não pode ser alcançado quando apenas afirmamos ser algo que realmente não somos.

A dificuldade em usar a cultura da lentidão para impulsionar o desenvolvimento do sector cultural e criativo está em alcançar um equilíbrio entre dar mais liberdade ao mercado e ter mais controlo sobre ele. Viver um estilo de vida lento e descontraído é uma filosofia de vida assente na ideia de que ter menos é ter mais. A prosperidade pode ser construída com os esforços conjuntos das políticas governamentais e do mundo dos negócios. Mas uma cultura da lentidão não é algo que se possa replicar facilmente. Veja-se o caso de Wuzhen. A sua cultura da lentidão é o charme único da cidade antiga (semelhante à cultura de café dos italianos e à cultura do chá dos britânicos). Pode ser entendida como um património cultural intangível que não pode ser replicado. Neste sentido, valerá a pena apreciar, preservar e revitalizar a cultura da lentidão de Macau.

O relacionamento humano na cidade industrial

A revista gratuita *Acima das Nuvens*

Tenho uma óptima impressão de Shikoku. De todas as vezes que converso com meu amigo sobre esta ilha, começamos com a galeria de arte na ilha do Mar Interior de Seto.

Então vem a história de eu ter perdido o último autocarro e de estar prestes a caminhar durante 30 minutos até ao cais. De repente, um carro parou na estrada escura e uma senhora de 60 anos ofereceu-se para me levar até ao cais. O meu amigo e eu também falamos sobre os deliciosos *noodles* Sanuki *udon*. E uma vez, antes do Museu-Jardim Isamu Noguchi, um casal local mostrou-me o caminho para uma loja de *noodles udon* que parece um armazém. Eles ensinaram-nos como cozinhar os *noodles* e adicionar-lhes sopa e ovos cozidos ao vapor em águas termais. Durante o curto período de almoço, eu não sabia falar japonês fluentemente e eles não falavam inglês fluentemente, mas conversámos alegremente uns com os outros. Quando penso naquela viagem, o que mais permanece no meu coração é a relação com a população local.

Tatsuya Ariyama, um supervisor de arte, foi convidado pelo conselho de turismo de Kitakyushu para produzir a revista de turismo gratuita com o título *Acima das Nuvens* (em japonês: 雲のうゑ). Embora esta revista seja rica em conteúdo, o seu foco é o relacionamento humano.

Tatsuya Ariyama é também o director de arte da revista *Ku:nel* antes da sua. As imagens ali contidas não têm opiniões pessoais e o design é simples. Embora o *layout* geralmente esteja bem preenchido, não há sensação de pressão. Ao folheá-la, o leitor parece sentir a temperatura das imagens e a respiração das palavras. Se também gosta de revistas japonesas, pode ficar impressionado com a *Ku:nel*. Posteriormente, o editor de *Ku:nel*, Kinue Okado, e o escritor Masashi Matsue iniciaram a revista *Tsuru and Hana* (tradução: Grou e Flôr). *Tsuru and Hana*, dedicada a fazer perguntas aos mais velhos, conta principalmente as histórias de idosos. De uma maneira gentil e moderada, Tatsuya Ariyama revela o estilo caloroso dos conteúdos da revista. Falando nisso, não é difícil imaginar que uma revista de turismo produzida por Tatsuya Ariyama seria definitivamente capaz de romper as restrições das publicações oficiais e não estar apenas preenchida de informações turísticas.

Acima das Nuvens, produzida pelo conselho de turismo de Kitakyushu desde 2006, publicou agora a sua 30.ª edição. Cada edição tem um tema específico. Na primeira edição, o tema foram os *Izakaya* (espécie de pubs informais), seguido da comida, dos *udon*, de festivais e outros temas atraentes para os turistas que planeiam visitar Kitakyushu. Além disso, também tem um grupo de interesse, “uma história de cidadãos”, uma escola industrial numa cidade industrial e outros temas, que parecem não ter nada que ver com passeios turísticos. A principal razão para este alinhamento é que o conselho de turismo de Kitakyushu não quer apenas que os turistas conheçam Kitakyushu através da revista, mas também que os moradores sintam o charme local. Por outro lado, Kitakyushu é uma grande cidade industrial no Japão, e muitos forasteiros estranhamente acham que é “um lugar perigoso para se estar”. *Acima das Nuvens*, considerada uma janela para falar com os forasteiros, tem a missão de atrair migrantes para que ali se estabeleçam a fim de aliviar o grave problema de envelhecimento da população.

A equipa criativa de *Acima das Nuvens*, além de Tatsuya Ariyama, tem também outros membros, como Isao Masano, um pintor nascido em Kitakyushu, e Momoko Tsuruya, um famoso redactor. É o crédito dos cidadãos de Kitakyushu que consegue produzir com sucesso uma revista tão sólida – sempre que os membros decidem sobre um tópico, publicam-no no site oficial e recebem uma torrente de informações dos cidadãos e as suas sugestões sobre os entrevistados. Para a selecção de materiais, eles têm os seus próprios gostos. Eles não gostam de lojas de moda bonitas e de pontos turísticos. Na sua opinião, as pessoas comuns em pequenos cenários são o mais encantador de uma cidade. Em cada edição, Isao Masano contribui com belas ilustrações para *Acima das Nuvens*. Com pinceladas livres e desenfreadas, sem muitas modificações, para transmitir concretamente os pequenos cenários, elas são um ornamento indispensável nesta revista.

Em termos de artigos, fiquei particularmente impressionado com o artigo de apresentação da 22.ª edição, cujo tema são os *udon*. Este artigo não fala sobre algumas lojas populares de *noodles udon* com longas frases, mas conta antes a história da loja de *udon* KOTOHIRAYA. KOTOHIRAYA é uma antiga loja de *udon* que serve escolas primárias e secundárias em Kitakyushu. O *udon* feito por esta loja é aquele que está mais próximo dos cidadãos. A história na apresentação não é sobre os seus produtos deliciosos, ou sobre a história de luta do fundador da loja, mas sobre quando o pai do actual proprietário morreu e de como a sua mãe, uma mulher que pelas suas próprias mãos geriu dezenas de funcionários e cuidou das suas refeições e dos seus desejos por cumprir. Como outras entrevistas na revista, revela as histórias das pessoas de Kitakyushu, pequenas mas profundas e comoventes, onde reside a essência de uma cidade.

Acima das Nuvens é distribuída gratuitamente em lojas por todo o Japão. Se estiver interessado, pode encontrar uma lista de locais de distribuição no *website* da revista (www.lets-city.jp/03_kumonoue-list.php).

Ron Lam



Escritora a residir no Japão, especializada em design, lifestyle e jornalismo de viagem, Ron trabalhou anteriormente como editora das revistas *MING Magazine*, *ELLE Decoration* e *CREAM*.

Uma boa perspectiva da habitação pública

De manhã cedo, os vizinhos enviaram-me alguns ovos vermelhos. Era a celebração da lua cheia do seu neto. No corredor, os longos feijões do meu vizinho indiano balançavam no ar. As romãzeiras do vizinho chinês davam ricos frutos. Os moradores do 13.º andar foram os mais exagerados, já que o corredor do 13.º andar tornou-se no seu belo canteiro de flores. Orquídeas bem cuidadas voavam ao vento.

Ao sair para almoçar, descobri que havia alguns vizinhos chineses a realizar um funeral e a vender coroas de flores no espaço multifuncional no rés-do-chão do edifício de Habitação e Desenvolvimento (HDB, na sigla inglesa), chamado de piso vazio pelo locais. Apenas alguns dias atrás, alguns jovens malaios realizaram uma cerimónia de casamento no mesmo espaço e convidaram a banda para celebrar em conjunto. As vidas e mortes dos singapurianos, assim como a tristeza e a alegria, estão nos apartamentos HDB.

Quando eu disse aos meus amigos estrangeiros que morava no “Zu Wu” (pinyin chinês), o primeiro pensamento deles foi que eu estava a morar numa casa deixada pelos meus pais e avós. Os apartamentos HDB (têm o nome chinês “Zu Wu” porque foram construídos em grupos), também chamados de habitação pública em Hong Kong, residência nacional em Taiwan e habitação económica no interior da China, são a habitação pública construída pelo governo de Singapura para famílias comuns. No entanto, quem conhece ou já viu os apartamentos HDB de Singapura, sabe que eles podem não ser tão maus quanto se pensa. Muitos deles ganharam prémios internacionais de design.

Actualmente, há mais de um milhão de unidades de apartamentos HDB em Singapura, espalhadas por duas dezenas de distritos HDB em toda a ilha. Estas áreas de HDB estão bem equipadas com instalações como piscinas públicas, bibliotecas, centros comerciais, escolas, creches e assim por diante. Por isso, para experimentar a vida quotidiana dos singapurianos, devemos visitar as áreas de HDB.

Os meus apartamentos HDB favoritos, os “Tiong Bahru”, estão localizados no centro da cidade e são os mais antigos apartamentos HDB em Singapura, construídos na década de 1930. Estes apartamentos HDB têm poucos andares e foram construídos ao estilo Art Deco, popular nos anos 1930, quando as pessoas aprendiam com as máquinas. Muitos apartamentos HDB têm a forma de navios ou aviões. Se já esteve em Miami, provavelmente sabe de que tipo de casas estou falar.

Esta é a área de HDB mais antiga de Singapura e tornou-se uma zona popular onde os jovens estilosos gostam de estar. Há muitos bons restaurantes com preços acessíveis neste bloco arborizado, bem como muitos cafés ou padarias geridas por estrangeiros. Além disso, ali ainda se valoriza um ritmo de vida lento, como se fosse uma pequena aldeia dentro de cidade movimentada. Cada vez mais jovens optam por ali comprar casa e estabelecer raízes, tornando mais jovem aquela área envelhecida.

Não muito longe dali fica The Pinnacle@Duxton, um projecto HDB premiado. Este edifício tem 50 andares, por isso é chamado de Pinnacle e é também o mais alto edifício de habitação pública do mundo. Construído em 2009, com quase 2.000 unidades e 35 tipos, as duas pontes suspensas abertas são definitivamente o aspecto mais atractivo do Pinnacle. Com um comprimento de 500 metros, estas pontes suspensas são também as mais longas do mundo, situadas no 26.º andar e no 50.º andar, respectivamente. Existe uma passagem no 26.º andar para uso residencial, enquanto a passagem no 50.º andar é aberta ao público em geral. A ponte conecta organicamente os sete blocos residenciais de apartamentos HDB, com plantas, mobiliário de jardim, instalações de arte, etc. Os moradores podem passear pela ponte e assistir ao pôr-do-sol. E há edifícios financeiros densos em frente. Não muito longe, a vasta baía da marina, juntamente com a exuberante Reserva Natural de Bukit Timah, permite que os cidadãos comuns desfrutem de um cenário de cinco estrelas nas suas próprias casas.

À medida que a população foi envelhecendo, o governo de Singapura apresentou também um plano de HDB adequado para os idosos. O design é humanizado e o preço é acessível (cerca de 45 metros quadrados por cada unidade, com um preço de cerca de SGD 100.000). Por isso, o plano é bem recebido pelos cidadãos. Projectado pela firma de arquitetura líder em Singapura, a WOHA, este conjunto de várias unidades para aposentadoria, saúde, habitação e espaços comerciais chamou a atenção ao conquistar o prémio de design arquitectónico do ano no Festival Mundial de Arquitectura em 2018. O edifício é pequeno mas tem um conjunto de funções. No rés-do-chão há um espaço para os moradores participarem em várias actividades, além de um espaço com *stands* que oferecem comida barata, clínicas médicas e assim por diante. Existe até um berçário, já que a maioria dos idosos em Singapura ajuda a cuidar das crianças pequenas. Todo o edifício está repleto de espaços verdes e de lazer, como uma pequena aldeia auto-suficiente. Existem também jardins abertos e hortas no terraço e nos corredores dos apartamentos HDB, para encorajar os idosos a trabalhar e a fortalecer sua saúde, além de promover o relacionamento entre vizinhos. Estes apartamentos HDB não só oferecem condições de vida, mas também cuidam das necessidades físicas e mentais dos idosos.

Yap Seow Choong



Yap é um aficionado do design, das viagens e de tudo o que é belo na vida. Escreve para várias publicações sobre viagens e design e tem vários livros publicados, dos quais se destacam *Wander Bhutan* e *Myanmar Odyssey*. Antigo editor da *Lonely Planet China*, Yap é agora o principal responsável por todos os conteúdos da Youpu Apps, uma empresa de aplicações sediada em Pequim.

A cidade cultural é também uma cidade “check-in” ?

Chongqing, um município no sudoeste da China, é frequentemente associado ao clima quente e a *hot pot picante*, bem como a “um comboio que atravessa um prédio de 19 andares” (Estação de Liziba).

No entanto, esta cidade, que é atravessada por montanhas e paisagem urbana, está a integrar arte e cultura no seu rápido desenvolvimento dos últimos anos, a um ritmo único, atraindo um grupo de jovens criadores que amam arte, design, média e marcas a estabelecer-se ali.

Uma das coisas mais fascinantes sobre qualquer lugar do mundo que possa ser chamado de cidade de cultura é o seu conteúdo espiritual, como a rebelião de Berlim e a melancolia de Paris. No interior da China, Xangai e Pequim também estão a construir uma nova era de templos da arte por meio de vários programas de intercâmbio internacional e esforços para difundir as artes e culturas tradicionais do país. No entanto, quando se trata do conteúdo espiritual, como um sinal de espírito, os slogans de propaganda emitidos por essas duas cidades são “confiança mútua, benefício mútuo” e “patriotismo, inovação”. Essa visão parece ser tomada por garantida neste país que enfatiza o desenvolvimento económico. Portanto, estava ansioso por esta viagem a Chongqing, na qual poderia sentir pessoalmente as diferentes atmosferas culturais do sudoeste da China e ter uma nova perspectiva sobre a direcção do desenvolvimento das cidades no interior da China.

No primeiro dia, visitei o Eling Testbed 2 em Chongqing. Este grande espaço cultural e criativo foi oficialmente aberto ao público em meados de 2017, e foi antes uma fábrica de impressão de notas do banco central na Era Republicana da China. Agora, tornou-se num espaço abrangente integrando lojas culturais e criativas, espaços de exposição, restaurantes e uma rua de petiscos. Em toda parte, esta antiga fábrica faz as pessoas lembrarem os velhos tempos. Cada edifício tem cerca de quatro a cinco andares e cada andar é ocupado por diferentes marcas culturais. No andar de cima, há um café temático do filme *I Belonged to You*. Visitantes e entusiastas da fotografia ficam empolgados para tirar fotos e ir às compras nestes locais de “check-in”. Todo o projecto de reconstrução do Testbed 2 foi realizado em Chongqing pelo conhecido arquitecto britânico Prof. Will Alsop e a sua equipa. Eles criaram primeiro o Testbed 1 em Londres e, em seguida, aplicaram-no em Chongqing com base nas suas experiências bem-sucedidas naquela altura, por isso o projecto recebeu o nome de Testbed 2.

Este novo marco cultural de Chongqing não só exhibe muitos produtos culturais e criativos interessantes, mas também desenvolve a “economia da atenção” de forma incisiva e vívida. Na rede de partilhas e gostos, conseguir a maior quantidade de cliques e de atenção significa tirar uma boa foto. O design espacial de todo o Testbed 2 está repleto do sabor da Era Republicana da China, como se estivéssemos a entrar num estúdio de filmagem. “Locais de check-in” não são necessariamente os que mostram o espectáculo do mundo e um grande objecto para fotografar, mas aqueles que apresentam cenas que contêm o sopro da vida de uma maneira “artística”. Quando o design do espaço ajuda a preparar tudo, só é preciso pegar na câmara e disparar.

No segundo dia da viagem, por recomendação de amigos, fui à livraria mais bonita, a Zhongshuge, que combina elementos da cultura Bayu e delinea de forma inovadora a “cidade natal” nos corações das pessoas de Chongqing. Nos últimos anos, o funcionamento das livrarias físicas tornou-se cada vez mais difícil. Até mesmo a livraria Jifeng, em Xangai, que defendia a liberdade de pensamento, encerrou em 2018. Isto significa que as livrarias físicas simplesmente não conseguem fazer dinheiro com as vendas de livros. Por isso, existem diferentes tipos de livrarias a explorar novos modelos de negócio. A livraria Zhongshuge é a mais notável entre elas. O design espacial com o conceito de “shan zhai” (tradução: cidade de montanha) tornou-se uma atracção, fazendo da livraria um marco cultural tão popular quanto uma atracção turística e atraindo com sucesso um grande número de visitantes. Com o rótulo de “lugar popular para celebridades da Internet”, a livraria também se caracteriza por ser uma combinação de cultura e moda. Atrai primeiro um fluxo de visitantes e depois passa-lhes a cultura da leitura. No entanto, tanto quanto puder ver, 90 por cento das pessoas estavam a tirar fotos com câmaras. Apenas alguns leitores escapavam lamentavelmente do grande espaço público e ia até a cafeteria da livraria para pedir uma chávena de café, e então podiam sentar-se pacificamente a ler.

Deixando a livraria Zhongshuge, apanhei o metro, olhei para a paisagem dos dois lados da Ponte do Rio Yangtze e suspirei desejando que houvesse muitas cidades de consumo cultural como Chongqing, que silenciosamente se tornou numa “cidade check-in”. A cidade serve como um espelho para vermos as possibilidades de diferentes visões culturais. A cultura pode de facto mudar os nossos ambientes mas, voltando ao conteúdo espiritual de uma cidade da qual falei no começo deste artigo, ainda não tenho respostas.

Johnny Tam



Realizador teatral e director artístico do Grupo de Teatro Experimental de “Pequena Cidade”. Viveu e trabalhou em Xangai e Berlim. As obras recentes incluem *Mr. Shi and His Lover* e *Lungs*.

